

FEV 74

informação associativa - 6

S. N. E. - Serviço de Notícias Estudantil - A. E. F. C. L.

Preço 1\$50

NESTE NÚMERO:



TORRE DO TOMBO

A luta dos estudantes

EDITORIAL

AO AVANÇO DA LUTA DOS ESTUDANTES...

A luta dos estudantes portugueses tem dado grandes passos em frente.

Os estudantes já não vão guiar os autocarros da Carris quando os operários estão em greve, como faziam os estudantes do técnico no princípio do séc.. Os estudantes não se limitam a pedir maior número de professores, mais tubos de ensaio, não se têm mantido nos "limites da saudável contestação estudantil" desejados pelo Velho Simão, para assim "aprender a viver com ela".

Há anos contentávamo-nos com lutar pelo nosso "dia do estudante" e ficávamos, quando ele era proibido, por telegramas "a pedir explicações" ao Sr Ministro. Agora, organizados, enfrentamos os nossos problemas, e não nos ficamos pelo acessório, pelos efeitos, pelos excessos, como o Sr Ministro gostaria para nos ir entretendo a "contestação" com o diálogo (entremeado com uma ou outra cacetada), com meia dúzia de rebuçados. Sabemos que para defender, consequentemente, as nossas posições temos que perceber as causas, a raiz dos problemas que enfrentamos. Sabemos que, para fazer vingar o que achamos justo não podemos ficar à espera da "boa-vontade" das autoridades, temos que nos organizar e lutar. Sabemos que só podemos contar com a força da nossa organização, da nossa unidade, do nosso esclarecimento, da nossa firmeza.

É por isso que somos reprimidos. Mas quando por exemplo estudantes são presos ou expulsos, os estudantes já não se ficam por "greves da fome" de protesto platónico e muito menos vão pedir perdão, como em 69 os dirigentes reformistas de Coimbra fizeram, ao presidente Tomás, que lhes levantara as suspensões e desculpou "aquelas raziadas".

Agora, ao contrário desses traidores, a cada medida repressiva, temos cerrado fileiras e o governo tem pago pela sua cega fúria repressiva, o preço do total desmascaramento dos interesses reaccionários que defende, o preço do despertar para a luta de mais e mais estudantes solidários com as lutas e os colegas vítimas da repressão o preço do avanço e radicalização dos nossos objectivos, das formas de luta que expomos "ao ar livre".

continua na pag 9

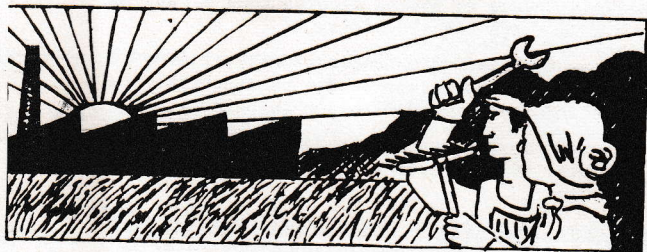
Moscavide:

o que a imprensa oficial não disse

Um deles tinha ido pôr o filho à mercearia - sabia que o fogo não chegaria aos prédios altos e bem construídos que circundam o bairro de lata.



O Povo em Luta



Crise do petróleo?

PORQUE É QUE ESTE JORNAL É PAGO ?

Não estamos habituados a pagar directamente os nossos jornais.

No entanto, através da quota de sócio, das sobeitas e dos subsídios que arrancávamos ao governo, conseguíamos assegurar financeiramente uma imprensa associativa regular.

O governo encerra as Associações mas nós não abdicaremos de uma imprensa estudantil democrática e autónoma.

Se não forem os estudantes a contribuir financeiramente não será possível manter uma INFORMAÇÃO ASSOCIATIVA REGULAR.